COMPETIÇÃO

Preparar os estudantes para os desafios da gestão

No **IPAM Lisboa** a competição faz parte do **currículo académico**

Em 2017 o Instituto Português de Administração de Marketing (IPAM Lisboa) apoiou a participação de duas equipas no Global Management Challenge. Na atual edição esse número subiu para 15 e a competição tornou-se obrigatória, com peso na nota, para os alunos da licenciatura em marketing e mestrado em gestão de marketing.

"A participação neste desafio enquadra-se no nosso propósito educativo, permitindo resolver problemas atuais com base em ferramentas também elas atuais, através da simulação da realidade empresarial. A competição permite precisamente desenvolver competências e aumentar os níveis de conhecimento de alunos e docentes", explica Pedro Mendes, diretor do IPAM Lisboa. Defende que "no primeiro dia em que estes alunos entrarem no mercado de trabalho estarão preparados para responder a qualquer desafio interno ou externo".

Pedro Mendes considera que nesta iniciativa os seus estudantes desenvolvem competências associadas à gestão empresarial e que farão a diferença no seu futuro profissional, como a liderança, trabalho em equipa ou a gestão de tempo. Quanto a competências técnicas ao nível do planeamento estratégico são trabalhados os processos de tomada de decisão, implementação e controlo.

Aos estudantes que estão a competir recomenda que se envolvam a 100% em todos os momentos da prova, que consigam aplicar os conhecimentos adquiridos no IPAM e possam ainda desenvolver competências complementares que se traduzam em tópicos de sucesso no futuro.

Experimentar a gestão

Ao todo são cerca de 70 os alunos da licenciatura e mestrado envolvidos na competição, distribuídos por 14 equipas, já que há mais uma equipa formada por professores.

David Mendes lidera a formação Fidelidade/Talentipam da qual fazem também parte Ana Rita Reis, Andreia Tiago, Tiago Abreu e Samuel Matos, alunos do mestrado em gestão de marketing. A competir na segunda edição da primeira volta contam que "estamos a aprender a gerir uma empresa, a trabalhar em equipa e até a interpretar resultados. É uma oportunidade importante para saber incluir o risco na tomada de decisão, dado tratar-se de um mundo virtual". A expectativa destes alunos é elevada já que é a sua primeira experiência como executivos empresariais a "testar estratégias, bem como os conhecimentos que estamos a adquirir e princípios de gestão, como se pertencêssemos a uma grande empresa", frisa David Mendes.

Maria Carlota Geraldes, Ana Carolina Mei, Dyanna da Silva, Camila Carneiro e Daniela Resendes formam a equipa KonicaMinolta/Ipam 2 são alunas da licenciatura em marketing e estão também a competir na segunda edição da primeira volta. Acreditam que esta é uma oportunidade formativa e esperam obter um bom resultado e se possível, chegar à final nacional. "Esta competição é importante para o meu futuro, já que poderei utilizar as competências aqui desenvolvidas na criação de uma empresa minha ou numa em que venha a trabalhar", frisa Maria Carlota Geraldes. Já a sua colega de equipa, Camila Carneiro, salienta que "a prova mostra-nos situações da vida real que poderão ocorrer no futuro e assim poderei evitar erros e tomar as melhores decisões de gestão".

Alunos *versus* professores

Mas não são só os alunos que estão envolvidos na competição. Uma equipa de cinco professores, liderada por Luís Raimundo Schwab, participou na primeira edição da primeira volta e não passaram à segunda volta. "A competição tem uma grande vantagem no sentido transversal das áreas que toca, marketing, produção, gestão das pessoas, finanças, entre outros, o que nos coloca na posição de analisar a empresa como um todo", frisa. Apesar da sua equipa não continuar em prova, considera que esta foi uma experiência positiva no que respeita à interação dentro do grupo, nomeadamente ao nível da discussão de ideias gerada.

Em relação aos alunos Luís Raimundo Schwab salienta que não tendo ainda experiência profissional na área que estudam, a tomada de decisão é uma aprendizagem muito importante na sua evolução profissional.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Classificação após a 1ª decisão
1ª volta — 2ª Edição

1º LUGAR	2º LUGAR
IFD/Managersv2	IEFP/2020
Accenture/Ipam 5	IEFP/Aspmf
Konica Minolta/Blank	Intrum/Capirussas
Accenture/4 Pessoas	Intrum/Evolution
Fidelidade/Do Aço	Konica Minolta/Goncalo_R
Accenture/Geek4u	Konica Minolta/Mpuf
Garantia Mútua/Ipam 3	IEFP/Boris
Accenture/As 3Marias	IFD/Bfgmp
Garantia Mútua/Shelbies	Caisdavilla/Utad@Russia
IFD/Ruby Ideal	Caisdavilla/Usc
Garantia Mútua/Neptuno	Intrum/Gbgh Ipam
ADN Garantia Mútua	IEFP/Double
Millennium Bcp/Balaçam	Garantia Mútua/Weirstrass
ESGT Santarém/Saca	IEFP/Leaders
IEFP/Giraços	Garantia Mútua/Paco&Co
IT Sector/Manipulus	IEFP/Gant
Accenture/Suntzu Inc	TAP/Russia
IEFP/Zorro	Fidelidade/Res-Ist
Accenture/The Makers	TAP/Top Decisions
IEFP/No Name	IEFP/Menorca
Mindbury/Global Wow Ipam	NOS 3
Staples/Cashhunter	Millennium Bcp/Legisla
Staples/Druckers Ipam	Millennium Bcp/Imic
IEFP/Staff	NOS 9
IEFP/Suits	MillenniumBcp/Managers
Staples/Ramos Sa	IEFP/Super 3
Mindbury/Vitorianos	Fidelidade/Young Grls
Staples/Spacebar	IEFP/Sushi Team
NOS 10	IEFP/Titatinc
TAP/4Managers On Top	NOS 4
Garantia Mútua/Wdib	IEFP/Velvet
Fidelidade/Zara Fans	IEFP/The Pearl

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS E SAIBA MAIS SOBRE ESTA COMPETIÇÃO DE ESTRATÉGIA E GESTÃO EM *WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WORLDGMC*

REGRESSO DA PRIMEIRA VOLTA

Começou esta semana a segunda edição da primeira volta do Global Management Challenge 2018 com a tomada da primeira decisão. Esta etapa conta com 151 equipas distribuídas por 32 grupos que além desta decisão inicial de gestão terão de tomar mais quatro ao longo das próximas semanas. Na quinta e última decisão e como é habitual as equipas que estiverem na liderança do seu grupo e que no total serão 32 classificam-se para a segunda volta da prova que arranca no final de novembro. Das várias empresas que esta semana contam com formações no topo de grupos destaca-se a Accenture com seis, seguida da Garantia Mútua e do IEFP com cinco cada.

Pedro Mendes, diretor do IPAM, à frente de um grupo de alunos e professores envolvidos nesta edição da competição FOTO ANA BRÍGIDA

Participar no Global Management Challenge para vencer

Fernando Branco é professor na Universidade Católica Portuguesa e fez parte da equipa que foi campeã da edição de 1987

A primeira participação de Fernando Branco, professor catedrático da Universidade Católica Portuguesa (UCP) — Lisboa, remonta ao início dos anos 80 do século XX. Era estudante e a sua equipa não venceu. Não esqueceu a experiência e quando em 1987 foi desafiado por outros colegas assistentes para integrar a prova aceitou o desafio com o objetivo de ganhar.

A vocação de Fernando Branco era medicina, mas em 1980 resolveu experimentar o ano zero na Católica em economia e dado o seu bom desempenho, foi desafiado a continuar na área. "Inverti as coisas, o meu centro passou a ser a economia e acompanhei com uma licenciatura no ensino público, o que na altura era possível, numa área de que sempre gostei, a matemática", conta. Acabou por não terminar matemática por falta de tempo e nos primeiros anos de economia, não consegue precisar se em 81 ou 82, participou numa equipa de assistentes que integraram nela estudantes. "Não correu bem, não ganhámos e fiquei um pouco traumatizado", brinca. E não voltou a pensar na competição.

Após o término da licenciatura, Fernando Branco ficou como assistente na Católica e ingressou no mestrado em economia da Universidade Nova de Lisboa. A sua ideia era futuramente tirar um doutoramento nos EUA. Na edição de 1987 colegas também assistentes desafiaram-no a participar. "Depois da primeira experiência sabia que para levar a prova a sério, teria de trabalhar imenso. E se não fosse para ganhar, pelo menos ser um sério competidor", relembra. Eram cinco elementos, sendo que um não era assistente e tiveram o patrocínio da FNAC — Fábrica Nacional de Ar Condicionado. Acabaram por vencer, um feito que os fez representar Portugal na final internacional. Desta vez o resultado não foi tão bom, já que ficaram em segundo lugar, atrás da Espanha.

Em 1988 ainda se colocou a hipótese da equipa repetir a participação, o que não sucedeu. "Estava a preparar a minha ida para o MIT, para tirar o doutoramento e em economia e o processo de candidatura era exigente", explica Fernando Branco. No entanto não deixou de dar o seu apoio a uma equipa de estudantes da UCP. "Estive a preparar a final nacional com eles e disse-lhes tudo o que sabia. Foi uma satisfação enorme quando aqueles miúdos ganharam", confessa.

Entre 1988 e 1992 o professor esteve fora de Portugal a fazer o doutoramento. Regressou para a Católica e não tem acompanhado de perto a competição. Do que viveu recorda ainda os sábados em que se reuniam para a tomada de decisão e do trabalho desenvolvido numa equipa em que os membros tinham conhecimentos semelhantes e confiavam no trabalho que cada um desenvolvia. Conta que a FNAC lhes quis dar um prémio pelo bom desempenho e que foi assim que obteve o seu primeiro computador. **M.F.**